



Comunicado nº 02/2000
Data: 15SET2000

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

CPR - Força Aérea

"Da Necessidade de Reafirmar a Nossa Razão"

Após o regresso de férias, os Sargentos da Força Aérea retomaram as preocupações anteriores e vêm-se confrontados com outras que desconheciam ou nem queriam admitir como possíveis...

Para além da manifesta ausência de perspectivas de carreira, que afecta todo o espectro etário da classe - de formas diversas, é certo -, que divide e cria situações de gritante injustiça, já não apenas no comparativo entre diferentes ramos, mas no próprio ramo, em que surge cada vez mais a ideia de que *"há camaradas que estão a ser punidos por terem tido a ousadia de escolher uma especialidade"* ao verem-se ultrapassados por camaradas mais novos de outras especialidades;

Para além das injustiças que - como atempadamente havíamos previsto, alertado e denunciado - fazem com que continue a novela de um sistema retributivo que não há forma de se acertar e que não satisfaz ninguém, criando a cada passo situações de injustiça relativa com militares mais novos a auferir mais que militares mais antigos, do mesmo posto e escalão, transmitindo uma ideia de total incapacidade ou inabilidade para a resolução desta questão;

Para além da instabilidade causada pela perspectiva de alterações no edifício legislativo militar que tardam em se definir e concretizar com a clareza que os Sargentos gostam e percebem;

Para além da tão combatida e denunciada desvalorização funcional, que infelizmente vem causando situações de desagradáveis consequências, sempre que se defende a dignidade da função e da classe, e se não aceita de ânimo leve a prepotência gratuita;

Para além destes aspectos que infelizmente já se conheciam e combatiam antes do período de férias, foram os Sargentos confrontados com realidades diferentes no *post-férias*, e que desfizeram, num ápice, toda e qualquer recuperação que pudesse ter advindo deste período de merecido descanso e, nesse sentido, vêm-se agora confrontados com maiores dificuldades ainda em manter as suas casas e os seus agregados familiares, em assegurarem uma escolaridade condigna aos seus filhos, devido às alterações introduzidas nas taxas de juro (durante este período de férias). O aumento de vencimento anteriormente verificado, e tão tardiamente confirmado como todos estão lembrados, não é suficiente para fazer face a tudo isto e a falta de mecanismos reivindicativos não permitiu que se mantivesse o nível relativamente aos restantes quadros da Função Pública. (Como são amargos os tristemente famosos 30% do ex-ministro Jaime Gama)...:

Para piorar o cenário, são os Sargentos da Força Aérea surpreendidos por uma informação, que corre por todas as unidades, de que existem propostas tendentes a alargar ainda mais o fosso salarial existente, por meio de um aumento do suplemento de serviço aéreo e que, a serem postas em prática, dividem e sectorizam os militares da FAP, não contribuindo para a melhoria da missão nem conseguindo fixar um grupo restrito de militares como se pretenderia, mas beneficiando ainda mais quem já o é...:

Integrado na estratégia de desvalorização e descaracterização da classe de Sargentos, sobressai o facto de que apenas os militares sargentos que iniciam a frequência do curso de acesso à categoria de oficiais do quadro permanente, são despojados das insígnias do posto que por direito próprio adquiriram, como aliás consta em Diploma de Encarte, continuando os militares oficiais que frequentam o mesmo curso a fazer uso dos seus galões de oficial;

Por tudo isto, por tudo o que aqui não foi referido e por tudo aquilo que sabemos que nos assiste por direito, não podemos deixar de reafirmar que é absolutamente necessário continuar a lutar e, se possível, reforçar esta luta. Os Sargentos da Força Aérea estão conscientes das exigências das suas missões, não as negam, e continuarão a desempenhá-las com o denodo que lhes é reconhecido. Mas saberão, ainda mais, lutar por aquilo que são os seus direitos de cidadania e pela dignidade da classe a que se orgulham de superiormente pertencer.

CPR - Força Aérea
Lisboa, 15 de Setembro de 2000